

V ENCONTRO AMAZÔNICO SOBRE MULHERES E  
GÊNEROS – GEPEM  
19 a 21 de novembro de 2019  
Universidade Federal do Pará (UFPA)

Mulher, Relações de Trabalho, Meio Ambiente e  
Desenvolvimento

**USO DE RECURSOS NATURAIS COM ÊNFASE EM  
GÊNERO NO SALGADO PARAENSE**

Thais Mayara da Silva Carvalho  
Regina Oliveira da Silva  
Museu Paraense Emílio Goeldi

## **RESUMO**

Esta pesquisa se desenvolveu durante os estudos para a criação Unidade de Conservação de Uso Sustentável (UC) na região de Salinópolis. UC desta categoria tem como finalidade compatibilizar a conservação da natureza com o uso sustentável dos recursos naturais. A divisão social do trabalho nessas localidades muitas vezes é organizada por lugares de gênero e tal fator implica em aspectos da economia e do mercado. Caracterizou-se o uso de recursos naturais com foco em estudo de gênero, por meio da pesquisa quali-quantitativa. Dados secundários foram analisados com posse dos documentos institucionais de campo. A divisão social do trabalho, para atividades de uso de recursos naturais em região de mangue são desenvolvidas por homens e mulheres, no entanto, as mulheres estão inseridas nas atividades de menor valor comercial, menor monetarização e menor valorização, enquanto trabalho.

Palavras-chave: Costa Paraense, Gênero, Reserva Extrativista

## **ABSTRACT**

This research was developed during the studies for creation of Conservation Unit for Sustainable Use (UC) in the Salinópolis region. This UC has as purpose make nature conservation compatible with the sustainable use of natural resources. The social division of labor in these localities is of organized by gender end places and this factor implies aspects of the economy and the market. The use of natural resources focused on gender studies was characterized through qualitative and quantitative research. Secondary data were analyzed with possession of institutional field documents. The social division of labor for natural resource use activities in the mangrove region is developed by men and women, however, women are inserted in the activities of lower commercial value, lower monetization and lower valuation, while work.

Keywords: Paraense Coast, Gender, Reserva Extrativista.

## INTRODUÇÃO

As ações antrópicas no decorrer dos anos geraram perdas e alterações da biodiversidade. Com intuito de controlar tais perdas de biodiversidade foram criadas as áreas protegidas que buscam como seu principal objetivo a conservação da biodiversidade, com a possibilidade de inclusão das populações tradicionais na conservação desses recursos. Dessa forma, as Unidades de Conservação (UC) são regidas da Lei nº 9.985 que estabeleceu o Sistema Nacional de Conservação da Natureza (SNUC).

As UC's são espaços territoriais com objetivo de conservação de recursos ambientais que são instituídas legalmente pelo poder público e estão dispostas em dois grupos: áreas de Proteção Integral o qual admite o uso indireto dos recursos presentes, apenas para fins de pesquisa ou turismo e as áreas de Uso Sustentável onde a finalidade é a compatibilizar a natureza com o uso sustentável dos recursos naturais, como é o caso das Reservas Extrativistas (Resex), que são áreas utilizadas pelas populações tradicionais cuja a subsistência se baseia na utilização de tais recursos e elas apresentam como objetivo também proteger os meios de vida e culturas dessas populações.

Porém, mesmo com legislações existentes ainda é comum a ocorrência de conflitos para a apropriação e uso de tais territórios prejudicando diretamente as populações tradicionais (SILVA & SOUZA, 2013). A manutenção e a conservação dessas populações tradicionais é de suma importância tendo em vista que elas detêm conhecimentos tradicionais daquela localidade e utilizam os recursos sem causar grandes danos a natureza. A região do Salgado Paraense é ocupada por diversas populações tradicionais as quais apresentam relações diretas com a natureza. Além disso, segundo Ferreira (2014) é necessário compreender a cultura dessas populações e seus Etnoconhecimentos.

De acordo com Allegretti (1989) os habitantes da floresta vivem há séculos tirando sua subsistência da floresta, criando seus filhos durante gerações sem causar perdas para a biodiversidade existente. Com isso, tais populações são as que lutam contra as derrubadas e queimadas existente nas áreas, as quais afetam diretamente na biodiversidade ali presente e nas atividades produtivas realizadas por essas populações. Dessa forma, a autora discute que a proposta de Reserva Extrativista surge da consciência empírica desses habitantes tendo em vista que eles dependem das atividades florestais para sua sobrevivência. Além disso, a autora defende a criação de propostas para a exploração racional da floresta pois ainda é necessário demonstrar a importância e viabilidade das comunidades existentes nessas áreas.

A região do salgado paraense é ocupada por populações que tem relações diretas com a natureza, principalmente com os rios, o mar e o manguezal, tendo em vista que é desses recursos que as famílias realizam suas atividades econômicas. Portanto, é

necessário que as propostas de sustentabilidade desses recursos naturais tenham como base o saber dessas populações e dialogando com técnicas que contribuam para o repasse e valorização desses conhecimentos (CASTRO, 2016).

Os manguezais são ecossistemas de transição entre o continente e o mar e apresentam grande importância econômica e ecológica, pois formam áreas de estuário que são ambientes onde o encontro da água do mar e do rio, geram um ambiente muito rico de nutriente e com diversas formas de vida, tais áreas servem também como berçário para numerosas espécies tanto da fauna quanto da flora amazônica (VIEIRA *et al.* 2015). De acordo com Diegues (1995) comunidades humanas que desenvolvem sua vida econômica, social e cultural em relação com a fauna e a flora do mangue e que apresentam suas moradias situadas perto desses estuários podem ser chamadas de civilização do mangue.

A divisão social do trabalho é marcada nessas regiões (HIRATA & KERGOAT, 2007). Por exemplo, ao homem cabe a ir ao mangue, coletar o caranguejo e seus primeiros tratamentos, já a mulher, é responsável no colhimento de sua carne e seu preparo para a venda.

A relação dessas populações está fortemente organizada a lugares de gênero, dessa forma as atividades masculinas estão predominantes ligadas a algo fora do ambiente doméstico sendo visto como “algo perigoso”, já as mulheres estão intimamente ligadas a afazeres domésticos, como cuidar da casa e dos animais capturados pelos maridos, isso ocorre devido à estruturação social existente, a qual repassa, que a principal função da mulher é a domesticidade. E tal fator implica no mercado e autoconsumo as mulheres apresentam as atividades de menor valor comercial, menor monetarização e menor valorização da atividade enquanto trabalho (VIEIRA *et al.* 2013).

Dessa forma, o estudo buscou caracterizar e analisar o uso de recursos naturais em unidades de conservação do Salgado Paraense com foco em estudo de gênero

## **METODOLOGIA**

### **Área de estudo**

Este estudo foi realizado na região do município de Salinópolis localizado na costa paraense latitude de 00°36'49 sul e longitude 47°21'22 oeste. A cidade de Salinópolis localizada na zona costeira do Estado do Pará corresponde ao fragmento da Região Amazônica em contato com o oceano Atlântico, limita-se a leste com o município de São João de Pirabas, ao sul e a oeste com o município de Maracanã e ao norte, com o Oceano Atlântico (Figura 1).

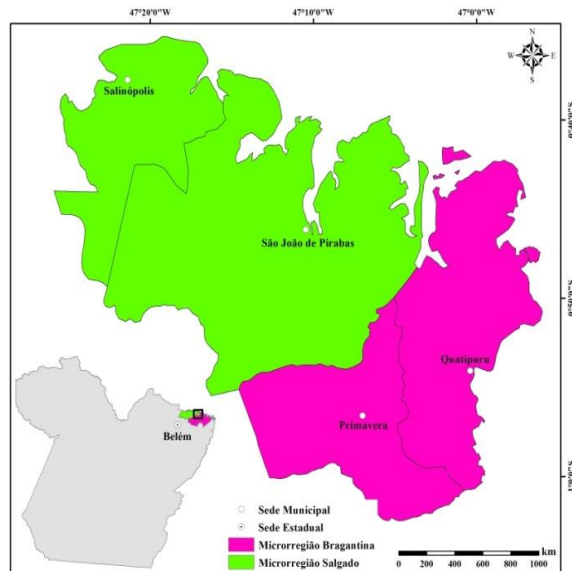


Figura 1 - Divisão municipal e as microrregiões. Fontes: Atlas de Integração Regional do Pará/ UAS/ MPEG.

Apresenta elevado potencial ecológico e ambiental, em virtude da alta interação com os fatores naturais (clima, geomorfologia, pedologia, hidrografia, vegetação e mar). Tais interações, deram origem às praias e extensas áreas de campos de dunas e uma considerável área onde predominam ambientes de manguezais (MARINHO, 2009).

Assim como grande parte dos municípios brasileiros, Salinópolis sofreu várias transformações sócias espaciais as quais datam desde o período de colonização, ocasião que surgiram os primeiros núcleos de povoamento formados ao longo da zona costeira. Entretanto, a partir da década de 60 o município teve seu processo de urbanização intensificado, dessa forma se especializou em função dos atributos paisagísticos agregados, a criação de um polo turístico. Portanto, apresenta uma nova dinâmica na estrutura espacial que se reflete, principalmente, no modo de vida da população local (SILVA, 2002).

De acordo com o último censo demográfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2010, a população total do município é de 37.421 habitantes que estão distribuídos em uma área de 237.050km<sup>2</sup>. A densidade demográfica é de 157,57 hab/km<sup>2</sup> e a estimativa da população em 2018 foi de 40.424 habitantes (IBGE, 2019). Dessas, 4.030 pessoas vivem na zona rural e 33.391 na zona urbana, sendo 19.096 homens e 18.325 mulheres. No município as atividades produtivas concentram-se na pesca, na agricultura, na pecuária e no turismo.

### Coleta e análise dos dados

Esta pesquisa foi realizada por meio de levantamentos bibliográficos e análise de dados secundários. Os documentos institucionais utilizados foram os que determinaram os estudos socioambientais para criação de uma unidade de conservação de uso sustentável na região realizados pelo Museu Paraense Emilio Goeldi (MPEG). Foram inseridos ainda

levantamentos bibliográficos de artigos, de revistas científicas, dissertações e teses. Os dados correspondentes as atividades de gênero neste território foram tabuladas e analisadas por meio da estatística descritiva.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

De acordo com a Organização das Nações Unidas (ONU, 2016) gênero é conceituado como “socialmente constituídos a partir do processo de socialização que determina o que padrões sociais que são esperados em um homem e em uma mulher, refletindo em questões sociais e oportunidades relacionadas com ser homem ou mulher”. Com isso, consolida o aparecimento de desigualdades sociais perante as questões de gênero em relação as atividades que foram atribuídas para homens e para mulheres. Os papéis de gênero exercido por homens, mulheres e crianças em relação ao uso dos recursos naturais se diferenciam de acordo com as atividades exercidas por eles na comunidade e tais relações se destacam em atividades ligadas tanto a subsistência como o dia a dia de cada família (OLIVEIRA & ANDERSON, 1999).

A divisão sexual do trabalho decorre das relações sociais entre os sexos, a qual é modulada historicamente e socialmente designando ao homem a apropriação de funções voltadas a esfera produtiva e com maior valor social, enquanto as mulheres estão relacionadas a esfera reprodutiva. Com isso, é notório a divisão de dois princípios para a divisão social do trabalho, sendo eles o princípio da separação – no qual demonstra que há trabalhos de homens e mulheres – e o princípio hierárquico – um trabalho de homem “vale” mais que um trabalho de mulher (HIRATA & KERGOAT, 2007).

Entretanto, mesmo com os padrões da divisão sexual do trabalho, as mulheres nunca deixaram de frequentar os ambientes que marcam o princípio hierárquico, como a pesca nos rios ou a catação do caranguejo nos manguezais (MANESCHY, 1995). Todavia, as atividades desenvolvidas por elas mesmo que iguais aos homens não são consideradas trabalho demonstrando a invisibilidade de sua mão de obra fora do ambiente domiciliar. Na região estudada, de acordo com o diagnóstico socioambiental para a criação da Reserva Extrativista de Salinópolis as principais atividades econômicas registradas são a pesca e agricultura (Figura 2).

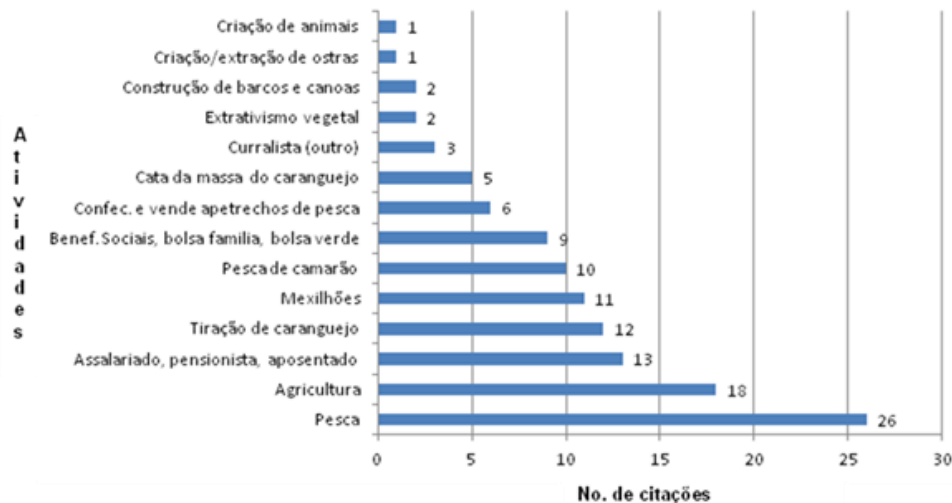


Figura 2 – Principais atividades econômicas declaradas pelos entrevistados. Fonte: Dados do diagnóstico socioambiental referente a criação da Resex em Salinópolis.

Dentre as atividades econômicas destacam-se a pesca, agricultura, extração de caranguejo entre outras. Nota-se que as principais atividades produtivas declaradas pelos comunitários de Salinópolis são semelhantes aos estudos realizados por (ALMEIDA, 2012), na Vila de Caratateua, e (GOMES 2013) na Vila do Treme, em comunidades localizadas no município de Bragança. Ambos autores destacam que atividade produtiva é dividida entre a pesca no mar e a coleta de caranguejo. Assim, percebe-se que as atividades produtivas dessas regiões estão ligadas com a dinâmica natural dos recursos biológicos. Pode-se afirmar que as comunidades do Salgado Paraense que usam recursos do ecossistema manguezal desenvolvem sua reprodução social (economia, cultura e divisão de trabalho) ligada intimamente a fauna e a flora desse ecossistema (GLASER & OLIVEIRA, 2005).

Quanto às relações de gênero no exercício das atividades econômicas para este estudo, destacam-se a agricultura, a tiração de caranguejo (extração do caranguejo direto do mangue), pesca de camarão e a extração/criação de ostras como as realizadas tanto pelos homens quanto pelas mulheres (Quadro 1).

A presença de homens e mulheres no mesmo ambiente, como nas proximidades dos manguezais ou uso das águas no processo da pesca não significa dizer que as atividades desenvolvidas por ambos têm o mesmo valor, pois muitas atividades realizadas por mulheres – mesmo que idênticas aos dos homens – não são vistas como trabalho e sim ajuda aos homens que estão realizando o trabalho pesado, deixando bem definida a divisão sexual do trabalho e a invisibilidade do trabalho da mulher (VIEIRA *et al.* 2015)

O padrão de divisão sexual do trabalho é antigo e com ele vem a exclusão de mulheres na pesca de mar e tal exclusão apresenta diversos mecanismo de controle em suas vidas (MAUÉS 1993; 1994)

Quadro 1- Divisão sexual do trabalho.

<b>Atividade produtiva</b>	<b>Homens</b>	<b>Mulheres</b>	<b>Ambos</b>
Pesca	X		
Agricultura			X
Tiração de caranguejo			X
Extração de mexilhões	X		
Pesca de camarão			X
Confeccionam e vendem apetrechos de pesca	X		
Cata de massa do caranguejo		X	
Curralistas	X		
Extrativismo vegetal	X		
Constroem barcos ou canoas	X		
Extração/criação de ostra			X
Criação de animais		X	

Fonte: Dados do diagnóstico socioambiental referente a criação da Resex em Salinópolis.

Nas comunidades tradicionais os papéis de gênero são demarcados, os quais apresentam a distribuição de direitos e deveres de homens e mulheres. Na região estudada, essa distribuição pode ser observada na atividade de beneficiamento e coleta de caranguejo. Para chegar ao produto final que é a massa do caranguejo o trabalho é dividido em etapas e percebeu-se que em Salinópolis a função da “tiração” do caranguejo é atividade tanto de homens quanto de mulheres, sendo que tal atividade em algumas comunidades é tida exclusivamente como trabalho masculino. Entretanto, o processo de “catar a massa” do caranguejo (beneficiamento da carne do caranguejo) é uma atividade exclusivamente feminina. Muito provavelmente esta divisão ocorre pelo fato de que a atividade em si é demorada, exigindo minucioso trabalho, cabendo as mulheres executá-lo.

Além disso, as mulheres possuem conhecimento ecológico local. Em estudo realizado no Amazonas durante a elaboração do plano manejo do Parque Nacional do Jaú, observou-se que quando os chefes da família eram indagados sobre questões relativas a família em si como lazer, migração, idade dos filhos e consumo, elas eram consultadas pelos esposos. No entanto, quando as mulheres foram questionadas sobre a extração de recursos naturais como caça, coleta de frutos ou fibras, devido às mulheres serem responsáveis pelo preparo das refeições, segurança alimentar e o uso dos alimentos, as informações referentes ao uso de recursos naturais foram mais precisas e apresentaram o mesmo conhecimento ecológico local que os homens tidos como bons caçadores (OLIVEIRA & ANDERSON, 1999).

Em geral este processo aponta que as atividades exercidas pelas mulheres quando no âmbito domiciliar podem ser categorizados como domesticidade. De acordo com Almeida (2002), as mulheres assumem uma sobrecarga de funções sem o reconhecimento social de

sua importância no processo de produção, demonstrando a invisibilidade do seu trabalho. Dessa forma, muitas vezes o trabalho feminino é “gratuito” no sentido de que elas trabalham na elaboração, confecção e manutenção dos equipamentos, porém, não recebem o conhecimento social necessário pois as atividades exercidas por elas apresentam menor valor comercial, menor monetarização e menor valorização, enquanto trabalho (VIEIRA *et al.* 2013).

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. C. E. **O lugar da mulher na apropriação e uso dos recursos naturais e nas atividades produtivas em Caratateua, Bragança, Pará, Brasil.** 2012. Dissertação (Mestrado em Biologia Ambiental) – Universidade Federal do Pará, Bragança, 2012.

CASTRO, P. F. El buen vivir más que una alternativa al desarrollo, uma forma de vida. **Revista de Geografia** (UFPE). v. 32, n. 2, 2016.

DIEGUES, A. C. Povos e mares: leituras em Socioantropologia marítima. São Paulo: **NUPAUB-USP**. 1995.

FERREIRA, S. D. Território, territorialidade e seus múltiplos enfoques na ciência geográfica. Publicado na revista online CAMPO-TERRITÓRIO: **Revista de Geografia Agrária**, v. 9, n. 17, p. 111-135, 2014.

GLASER, M.; OLIVEIRA, R. S. Direitos e deveres no co-manejo costeiro do Brasil. *In*: GLASER, M.; CABRAL, N.; RIBEIRO, A. L. (Org.). Gente, ambiente e pesquisa: Manejo transdisciplinar no manguezal. Bragança: MADAM/ UFPA/NUMA. p. 351-268. 2005.

GOMES, M. L. **Treme**: gênero e trabalho em uma comunidade extrativista da região costeiro-estuarina do Pará. 2013. Dissertação (Mestrado em Biologia ambiental) – Universidade Federal do Pará, Bragança, 2013.

HIRATA, H.; KERGOAT, D. Novas configurações da divisão sexual do trabalho. Tradução de Fátima Murad. **Cadernos de Pesquisa**, v. 37, n. 132, p. 595-609, 2007.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pa/salinopolis/panorama>. Acesso em 03 jul 2019.

Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade. Relatório com diagnóstico socioambiental referente a criação da Resex Salinópolis. Diagnóstico e caracterização socioambiental das áreas propostas para criação e ampliação de Reservas Extrativistas na Mesorregião do Relatório com diagnóstico socioambiental referente à proposta de criação da Resex de Salinópolis. Belém, 2017.

MANESCHY, M. C. A mulher está se afastando da pesca? Continuidade e mudança no papel da mulher na manutenção doméstica entre famílias de pescadores no litoral do Pará. **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi**. Série Antropologia. v. 11, n. 2, p. 145-166. 1995.

MARINHO, R. S. **Faces da expansão urbana em Salinópolis, zona costeira do Estado do Pará.** 2009. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Pará, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Belém, 2009.

MAUÉS, M. A. “Trabalhadeiras” e “camaradas”; um estudo sobre o status das mulheres numa comunidade de pescadores. Belém: UFPA - Centro de Filosofia e Ciências Humanas. 1993.

MAUÉS, M. A. Quando chega essa “visita”? in Amazônia e a crise da modernização. Organizado por M. A. D'incao; I. M. Silveira, pp. 227-240. Belém. **Museu Paraense Emílio Goeldi**. 1994.

OLIVEIRA, R.; ANDERSON, S. E. Gênero, Conservação e Participação Comunitária: O Caso Do Parque Nacional. **Gênero, Participação Comunitária e Manejo dos Recursos Naturais**. n. 2, p. 16, 1999.

Organização das Nações Unidas. Glossário de termos do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 5: Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas. *In*: Organização das Nações Unidas. **Glossário de termos do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável**. São Paulo: Copyright, p. 36. 2016. Disponível em: <https://www.br.undp.org/content/brazil/pt/home/library/ods/glossario-do-ods-5.html>. Acesso em: 06 nov. 2019.

SILVA, A. G. Processo de ocupação do litoral sul de João Pessoa (PB): a expansão urbana e turística e os impactos sócio-ambientais. 2002. Dissertação (Curso de Geografia). Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa. 2002.

SILVA, M. S. F.; SOUZA, R. M. Territórios protegidos e arenas de conflito nas Unidades de Conservação de Uso Sustentável em Sergipe, Brasil. Scripta Nova. **Revista Electrónica de Geografía y Ciencias Sociales**. [En línea]. Barcelona: Universidad de Barcelona, v. 17, n. 445, 2013.

VIEIRA, N. C.; SIQUEIRA, D.; GOMES, M.; VER, M. Trabalho e Gênero em comunidades Extrativistas da Costa Paraense. **Caderno Espaço Feminino (Online)**. v. 28, p. 233, 2015. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/ninguem/article/view/28390>.

VIEIRA, N.; SIQUEIRA, D.; EVER, M.; GOMES, M. Divisão Sexual do Trabalho e Relações de Gênero em Contexto Estuarino-Costeiro Amazônico. **Amazônica Revista de Antropologia**. v. 5, n. 3, p. 806-835, 2013. Disponível em: <http://www.periodicos.ufpa.br/index.php/amazonica/article/viewArticle/1606>. Acesso em: 03 jul 2019.